

Status profissional: (X) Graduação () Pós-graduação () Profissional

Cirurgia ortognática bimaxilar com redução vertical do mento em paciente com fissura labiopalatina: relato de caso

Nascimento, E.B.¹; Mota, T.F.R.¹; Bueno, P.M.²; Trindade-Suedam, I.K.³; Trindade, P.A.K.⁴

¹Alunas de Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Pós-Graduação em Ciências de Reabilitação em Fissuras Orofaciais e Anomalias Relacionadas, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo.

³Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

⁴Setor de Cirurgia Ortognática, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo.

A reabilitação cirúrgica dos indivíduos com fissuras labiopalatinas se inicia, ainda no primeiro ano de vida, com as cirurgias de queiloplastia e palatoplastia. Apesar do grande impacto positivo estético e funcional, a fibrose cicatricial resultante desses procedimentos frequentemente limita o desenvolvimento da maxila em relação à mandíbula, gerando uma deficiência anteroposterior maxilar que pode exigir a cirurgia ortognática para correção dessas discrepâncias ósseas. O caso clínico apresentado neste trabalho relata a abordagem cirúrgica realizada em um paciente do sexo masculino, 23 anos de idade, com fissura transforame unilateral esquerda. O mesmo apresentava deficiência anteroposterior maxilar associada a um prognatismo mandibular e excesso vertical do terço inferior da face, caracterizando uma face longa com perfil côncavo. A oclusão dentária era caracterizada por uma acentuada mordida cruzada anterior, com desvio da linha média dentária mandibular em relação a linha média facial. O planejamento cirúrgico envolveu um avanço maxilar de 11mm sem alteração do plano oclusal e um recuo mandibular de 7mm associado à correção das linhas médias dentárias em relação a face, com uma mentoplastia para redução vertical de 4mm. No pós-operatório de 9 meses, o paciente encontrava-se em finalização ortodôntica, com a função mastigatória e fonoarticulatória restabelecidas, sem sinais de recidiva oclusal e com boa estabilidade óssea. Além disso, a mentoplastia para redução vertical do mento se mostrou um ótimo recurso ao contribuir para uma melhora significativa na harmonia facial, compatibilizando a proporção ideal dos terços da face.